

NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3727/3728 — BISSAU



O ministro do Interior senegalês visitou Bafatá, Gabú e Boé

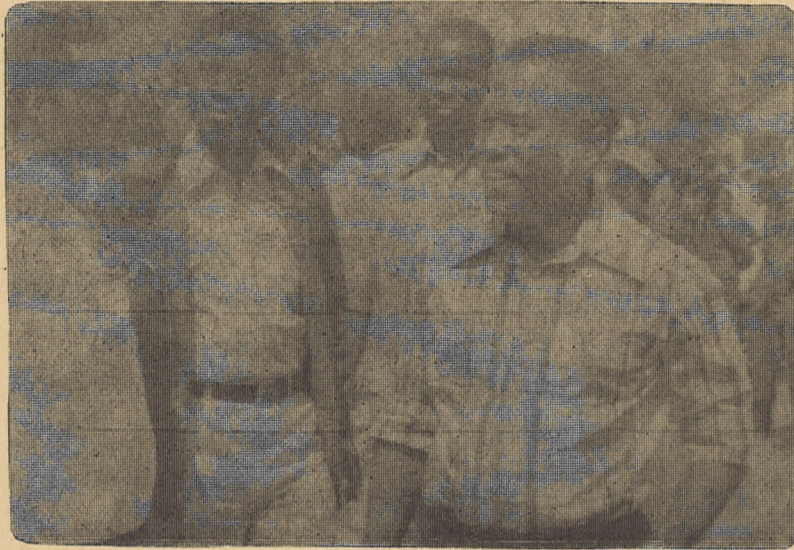
O Ministro do Interior da República do Senegal, Jean Colin e sua esposa que se encontram de visita ao nosso país, desde a passada segunda-feira, deslocaram-se às regiões de Bafatá, Boé e Gabú, para uma visita.

O ministro senegalês era acompanhado dos camaradas Constantino Teixeira, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública e esposa, Jaqueline Teixeira, Luís Correia, membro do CEL do Partido e Comandante da

(Continua na pág. 8)

A visita presidencial à região leste do País

O presidente Luiz Cabral acompanhado dos camaradas Umaru Djalló e Braima Dakar durante a visita a Bambadinca



BAMBADINCA:

Apelo de Luiz Cabral para o reforço da cooperação com os países vizinhos

O Presidente Luiz Cabral prossegue a sua jornada pelo Leste do País, com visitas às sedes de Sector das regiões de Gabú e Bafatá, reuniões com a população e, ontem também, encontros com o Ministro Senegalês do Interior que se encontra na

nossa terra desde segunda-feira passada.

O dia de ontem foi passado em Sonaco, da parte da manhã, e no Boé, da parte da tarde. Neste último Sector da Região de Gabú, o camarada Luiz Cabral fez a visita na companhia

do Ministro Senegalês que para o efeito voou de manhã de Bissau, de helicóptero, na companhia do camarada Constantino Teixeira, membro do CEL e Comissário de Estado da Segurança e Ordem Pública.

(Continua na página 8)

ANGOLA:

O 4 de Fevereiro comemorado em Luanda

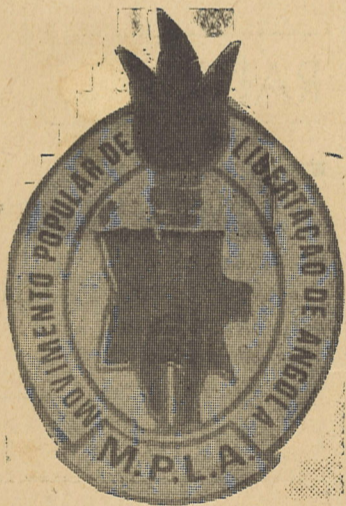
LUANDA (AFP) — A República Popular de Angola (RPA) celebrou ontem o 15.º aniversário do começo da sua luta armada numa capital repleta de cor das 83 delegações estrangeiras da Organização de Solidariedade dos Povos da África e da Ásia (OSPAA).

O brilho internacional dado à celebração deste aniversário deveria concretizar-se na tarde de ontem quando da adopção pela OSPAA de diversas resoluções e a proclamação de um apelo ao reconhecimento da RPA que foram tornados públicos no decurso de uma manifestação popular.

Este aspecto internacional foi também concretizado na passada quarta-feira pelo anúncio em plena sessão da OSPAA do reconhecimento da RPA pelos Camarões. A jovem República de Angola pode doravante contar com o apoio de 25 países africanos membros da OUA. O quorum necessário (24 países) é assim ultrapassado e a RPA pode entretanto entrar como membro de pleno direito no seio da Organização da Unidade Africana, 15 dias após a cimeira de Addis Abeba, onde não pôde obter aquela concretização.

(Continua nas páginas centrais)

4 DE FEVEREIRO: HÁ 15 ANOS O M. P. L. A. INICIOU A LUTA ARMADA CONTRA O COLONIALISMO PORTUGUÊS



- * ANGOLA: 56 ANOS DE LUTA
- * AGOSTINHO NETO
- * 4 DE FEVEREIRO DE 1961
- * A CRIAÇÃO DO MPLA

(páginas centrais)

Em Janeiro de 1961, o Povo da Baixa de Kasanje, cruelmente explorado pelos lacaios ao serviço da companhia belga COTONANG, entra em greve para um aumento do preço do algodão. Os colonialistas enviam os seus aviões, que lançam bombas de napalm sobre a região, destruindo mais de 17 aldeias e massacrando mais de 20 000 trabalhadores.

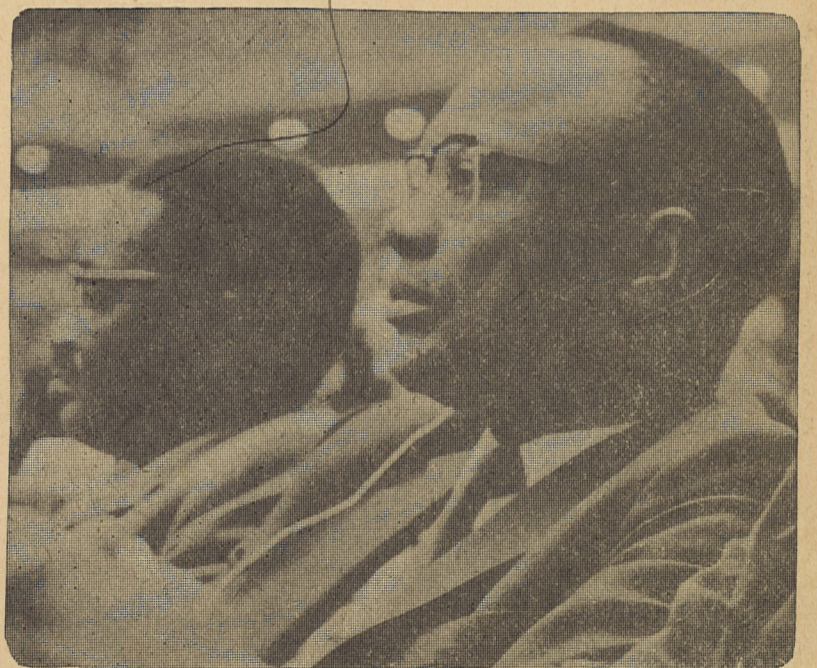
Esta nova violência colonialista exige uma resposta imediata.

Surge assim o glorioso dia 4 de Fevereiro de 1961. Ele marca o dia do poderoso levantamento popular contra a opressão e a ditadura dos exploradores.

O colonialismo que oprimia o Povo Angolano e lhe impunha o trabalho forçado, a fome, a doença e a morte, é um sistema baseado na exploração do homem pelo homem que tem por fim o enriquecimento de uns poucos à custa do trabalho e da fome da maioria.

A História ensina-nos e toda a experiência passada tinha provado ao Povo que todos aqueles que vivem da exploração do homem pelo homem utilizam um aparelho formado de exército, polícia,

(Continua nas páginas Centrais)



O camarada Amílcar Cabral, militante n.º 1 do PAIGC e o camarada Agostinho Neto, presidente da RPA, numa reunião internacional.



Cursos abertos de línguas para os trabalhadores de Bissau

Aos trabalhadores de Bissau oferece-se, agora, a possibilidade de aprenderem russo, francês, inglês e alemão ou de se aperfeiçoarem nestas línguas,

graças aos cursos abertos que estão a funcionar no âmbito do Commissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, sob orientação e iniciativa de pro-

fessores cooperantes estrangeiros.

Os cursos são gratuitos e a frequência de alunos é heterogénea, isto é, abrange vários es-

tratos profissionais e diferentes graus de conhecimentos de línguas, desde o principiante que soletra as primeiras lições de russo até ao funcionário público que refina o seu jeito de falar francês. As aulas de francês são dadas pelo casal Berthelot, Alim e Michelle, destacados para o nosso país para abrirem, em Bissau, um Centro de Cooperação Pedagógica, o russo é ministrado por cinco cidadãos soviéticos enquanto as aulas de alemão e inglês são dirigidas pela professora cooperante portuguesa Maria de La Lys Samartinho. Aliás, esta camarada já o ano passado ensinara inglês e português aos nossos pilotos formados na União Soviética, ao mesmo tempo que trabalhava no Liceu Kwame N'Krumah.

INGLÊS E ALEMÃO

As aulas de Inglês e Alemão, funcionam numa das salas do Lar Feminino, às 2.ª, 4.ª e 5.ª-feiras, das 18 às 19 horas, para o curso de Inglês, e das 19 às 20, para o Alemão.

A camarada Maria de La Lys Samartinho, professora cooperante do Liceu, explicou-nos que já o ano passado dirigiu cursos intensivos de línguas destinadas especialmente aos trabalhadores de função pública e a elementos das FARP. Este ano tem um total de 45 alunos. Alguns alunos são estudantes - trabalhadores, com a ideia de aproveitar estes conhecimentos para fazer exame nas respectivas disciplinas.

A camarada Maria de La Lys referiu-se aos cursos de Português e de Inglês que deu aos nossos pilotos vindos da União Soviética, no ano passado. «Estas aulas são a minha modesta mas voluntária contribuição para o progresso do País», disse-nos quando visitámos uma das suas aulas.

120 ALUNOS DE FRANCÊS

O curso de Francês que, devido à falta de instalação apropriada, ainda funciona numa das salas da antiga Escola Técnica, conta com cerca de 120 alunos compreendendo funcionários, alunos do Liceu e militares, divididos em oito grupos de 12 a

(Continua na Pág. 3)

RESPONDE O POVO

Concorda com a existência de vendedores ambulantes?

Os vendedores ambulantes proliferam nesta parte da África, onde são conhecidos como «djilas», por influência da língua fula. Nalguns países a sua actividade é rigorosamente proibida, noutros severamente controlada com sujeição a múltiplos impostos e restrições. Aparenta-se, sobretudo, como motivo para os combater o comércio internacional ilegal que muitos deles praticam, com a consequente fuga de divisas e a desarticulação dos canais comerciais.

Entre nós não assumem uma importância decisiva no comércio geral e, até, são aceites com maior ou menor reprovação, como aliás se pode notar no «Responde o Povo», de hoje, subordinado ao tema dos djilas. Eis as respostas das três pessoas a quem pedimos opinião:

UMARÚ SILLÁ
(Desempregado)

«O problema de vendedores ambulantes é muito sé-

rio, e não devemos tomar partido de qualquer maneira, sem primeiro ponderarmos bem e vermos os prós e contras».

«Começo por dar o meu exemplo. Há bem pouco tempo eu dedicava-me a essa profissão se assim a podemos chamar, no mercado, porque não tenho emprego. Mas sentia-me envergonhado, a sentar-me ali desde o amanhecer até ao pôr do sol, sendo um homem cheio de saúde. Mas eu com as minhas 22 primaveras ambiciono tudo que há de bom neste mundo, desde as finas roupas à boa comida e boa casa. Se não tenho emprego como hei-de obter isso. Terei forçosamente que me dedicar a esta actividade. Sempre é melhor que ir roubar. Existe muito roubo em Bissau, julgo eu que a origem é a falta de emprego».

«Muitas vezes diz-se quem não tem emprego pode ir lavar. Mas esquecem-se que a lavoura só se faz uma vez

por ano e há que ter outra ocupação durante a época seca».

«Embora eu saiba que os vendedores ambulantes dão prejuízos ao Governo, é prematuro se não arriscado tomar medidas contra eles».

AURELIANO L. DA CRUZ
(Piloto Marítimo)

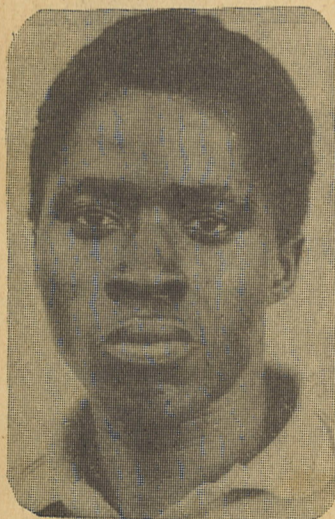
«Nós atravessamos um momento tanto ou quanto difícil no ponto de vista económico, por isso entendo que não devemos condenar os vendedores ambulantes (djilas). Se praticam esta actividade é com certeza para poderem sobreviver. Em qualquer parte do mundo esta profissão sempre existiu, pois não vejo que crime cometem eles contra a humanidade com isso.

Devemos é preocupar-nos sobretudo com os importadores controlando-os rigorosamente».

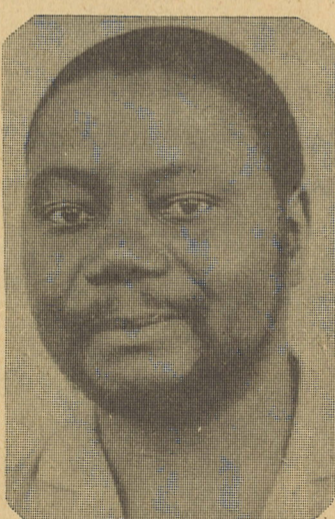
AGOSTINHO FERNANDES
(Funcionário da JAPG)

«Acho que os vendedores ambulantes dão prejuízo ao Estado com o seu comércio, apesar de eles pagarem o imposto profissional. Por outro lado, não concordo que um homem não passe todo o dia sentado num local só para vender meia dúzia de bananas ou uma outra coisa qualquer».

«Embora sei que é difícil de conseguir um emprego, mas acho que esta profissão não é para um homem, digno deste nome».



Umarú Sillá



Aureliano L. da Cruz

NÔ PINTCHA

Orgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo

Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3723

Administração e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00
6 meses 250\$00

Outros Países Africanos e Portugal

1 ano 500\$00
6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição e Venda do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.
AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:
Banco — 2366/2367
Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333
2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600
Radiodifusão Nacional — 2430
Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)
TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411
(das 7 às 17 horas)
Assistência à rede eléctrica — 2414
(das 16 às 24 horas)
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas — «JOE DAKOTA» — m/13 anos e às 20,45 horas — «ENCONTRO COM A DESONRA» — m/18 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas — «ENCONTRO COM A DESONRA» — m/18 anos.

Pedro Pires termina a visita à Alemanha Democrática

A viagem do camarada Pedro Pires, membro do CEL do PAIGC e Primeiro-Ministro de Cabo Verde, prossegue nos países socialistas europeus, devendo encontrar-se já na Hungria, após completar a visita oficial à República Democrática Alemã.

Pedro Pires chegou a Berlim na segunda-feira e, no dia seguinte, 3 de Fevereiro, foi recebido pelo camarada Erich Honecker Primeiro Secretário do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha, para um encontro amigável. Trocaram-se demoradamente opiniões sobre importantes problemas internacionais e sobre o desenvolvimento das relações entre os dois Povos, Partidos e Estados.

Erich Honecker assegurou que a RDA continuará a apoiar a luta dos povos Africanos para a Independência Nacional e o progresso social, contra o imperialismo, o neo-colonialismo, a discriminação social e o «apartheid» com todo o seu vigor. As conversações demonstraram a grande identidade dos dois lados nas suas opiniões sobre importantes

* Iniciadas as conversações do primeiro-ministro na Hungria

problemas políticos actuais, particularmente em relação à salvação da paz e da segurança.

No mesmo dia, Pedro Pires foi recebido por Willistoph, Presidente do Conselho de Estado da RDA. Os dois represen-

tantes sublinharam a intenção de reforçar a cooperação e solidariedade entre a comunidade dos Estados socialistas e os jovens Estados livres na luta comum contra o imperialismo.

O PAÍS

Cursos de línguas em Bissau

(Continuação da página 2)

18 alunos cada. Estes grupos formaram-se com base no conhecimento dos alunos para o que foi feito, inicialmente, um teste.

O horário de funcionamento das aulas, de segunda e sexta-feira, vai das 11 às 13 horas e das 16,30 às 19,30 horas. A duração das aulas é de uma hora.

O professor Alim Bertholot falou-nos do método utilizado

nas aulas e das vantagens para os alunos, que têm, assim possibilidade de participar directamente nas aulas.

«*Servimo-nos de meios audiovisuais, tais como gravadores e projectores de filmes que tornam a lição menos pesada e a aprendizagem mais fácil.*»

Posteriormente o Centro será transferido para um edifício em construção na rua Domingos Ramos, e ocupará o rés-do-chão e o primeiro piso. No rés-do-chão ficarão montadas a biblioteca e a sala de exposição. O primeiro piso destina-se às salas de aula e laboratório de línguas.

O curso tem por finalidade evitar a saída de funcionários para estágios no estrangeiro. «Com o curso aqui montado eles poderão, não só aumentar os seus conhecimentos como também continuar a desempenhar as suas funções». «*Os cursos são gratuitos e o nosso Estado, de futuro, apenas concede bolsas para a formação técnica de quadros, uma vez que já tem curso de Francês a funcionar aqui*» — disse o professor francês.

CURSO DE RUSSO

Orientada por cinco professoras soviéticas, o curso, da língua russa também funciona nas instalações da antiga Escola Técnica. É frequentado por mais de meia centena de alunos entre eles trabalhadores da função pública e professores cooperantes portugueses, que manifestaram o desejo de aprender a língua russa. «*O curso está aberto há um mês e tem despertado a atenção e o interesse dos alunos que o frequentam*», disse a camarada Natacha Zórina, que também se declarou satisfeita com os resultados já obtidos ao longo deste período.

Também se prevê a montagem de um gabinete de estudos, onde os alunos passarão a ter à sua disposição todo o material didáctico necessário para a aprendizagem da língua. No próximo ano, virão mais professores para ensinar a língua russa.



Amílcar Cabral

Todos os filhos da nossa terra têm que ter direito a avançar a manifestar e a criar cultura

«Tanto é assim, que tendo a velocidade do som, no ar, quando se ouve a trovoadas pode-se fazer o cálculo onde é que uma nuvem se encontra com a outra, porque a luz anda mais depressa que o som. Vê-se o relâmpago e passado um bocado ouve-se o barulho, se for por exemplo de 5 segundos, podemos calcular onde é que as duas nuvens se encontram, a que distância de nós, porque a velocidade do som, no ar é de 340 metros por segundo. Portanto se no momento em que se vê a relâmpago se contarem os segundos, por exemplo, multiplicam-se cinco por 340 e obtém-se 1700 metros. Quer dizer, que foi à distância a 1700 metros de onde estamos que as duas nuvens se encontraram e provocaram a trovoadas e o relâmpago».

«O raio não é mais do que uma fásca eléctrica, que, por condições especiais, cai na terra e pode vir com força suficiente para destruir um bocado, como aliás podemos fazer qualquer coisa rebentar dentro de casa com a corrente eléctrica. Ou então pode vir com pouca força, entrar em qualquer sítio, passar e desaparecer. Pode mesmo passar num corpo humano e desaparecer no chão, porque a terra é também carregada de electricidade, e como é electricidade contrária, atrai a fásca. Por isso é que se põe pára-raios em cima das casas, para que o raio entre lá e passe directamente para a terra, sem fazer mal a ninguém».

«Comaradas, temos que basear a nossa cultura na ciência. Temos que tirar da nossa cultura tudo o que é anti-científico, mas não hoje ainda, amanhã. Mas se trabalharmos bem hoje, temos a certeza de que amanhã isso será possível.»

«A nossa cultura tem que ser popular, quer dizer, cultura de massas, toda a gente tem direito à cultura. Além disso, respeitando aqueles valores culturais do nosso povo, que merecem ser respeitados. A nossa cultura não pode ser para uma elite, para um grupo de pessoas que sabe muito, que conhece as coisas. Não. Todos os filhos da nossa terra, na Guiné e em Cabo Verde, tem que ter direito a avançar culturalmente, a participar nos nossos actos culturais, a manifestar e a criar cultura.»

«Devemos colocar bem no nosso espírito, a situação comparativa da cidade e do campo. Devemos notar que, enquanto nas nossas cidades se desenvolvem dia a dia, os costumes estrangeiros, uns bons outros maus, mas a nossa tendência geral é para aproveitar os maus: alcoolismo, prostituição, banditismo, aldrabice, assaltos, ladrões de certo tipo, etc, no nosso mató a vida é mais pura, embora não queira dizer com isso, que não haja gente que roube. Mas há uma diferença entre um ladrão em Bissau e um ladrão balanta que rouba em qualquer lado. O ladrão balanta em geral, rouba — a não ser depois que os colonialistas vieram, já com a influência dos colonialistas mas em geral ele rouba sem interesse de ficar com aquilo que rouba, o que lhe interessa é roubar. Por isso mesmo é que muitas vezes ele rouba uma coisa, passa-a a outro e nunca mais vê essa coisa, porque os furtos nos costumes balantas é um desporto, é para mostrar capacidade, inteligência. Se tenho estes óculos, guardo-os bem, mas uma pessoa assim pensa: hei-de jogar até conseguir apanhá-los sem ele sentir. Essa pessoa mostra que tem uma capacidade grande, maior do que a minha, capaz de me enganar. Esse é que é o significado do rouba balanta, é roubar com um exercício intelectual, com um exercício de capacidade física e intelectual, sem nenhum interesse de ter aquilo que rouba.»

A entrada de Angola na O.U.A.

Troca de mensagens entre Aristides Pereira e Séku Turé

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, recebeu do camarada Ahmed Sekou Touré, Presidente da República da Guiné-Conakry o seguinte telegrama:

«*Após o reconhecimento da República Popular de Angola, sob a égide do MPLA, pelo Governo da República da Serra Leoa, elevando assim a vinte e quatro o número de países africanos que abraçaram a causa sagrada do povo irmão de Angola, sabemos que, com o voto do nosso irmão Dr. Siaka Stevens, com quem tivemos um encontro, em Janeiro passado, em Faranah, a República Popular de Angola torna-se «ipso facto» membro e parte integrante da Organização da Unidade Africana. Congratulamo-nos por esta grande vitória africana que constitui a vontade comum de permanecermos sempre unidos face às manobras subversivas do imperialismo internacional que tenta dividir-nos.*»

«*Estamos seguros da vitória final da nossa luta comum para a Independência total do nosso Continente no Progresso e na Paz.*»

«Com a mais alta consideração.»

Em resposta a esta mensagem, o camarada Aristides Pereira enviou ao Secretário Geral do PDG (Partido Democrático da Guiné) um telegrama em que se regozija «*com a grande vitória africana da República Popular de Angola, que passa a fazer parte integrante da OUA, após o reconhecimento pelo Governo da Serra Leoa.*»

O camarada Secretário-Geral do PAIGC reafirma ainda, no telegrama para o camarada Seku Turé, «*a nossa determinação firme de continuar no caminho da dignidade africana, na luta comum para a independência total para a paz e progresso do nosso querido continente.*»



Os heróis do 4 de Fevereiro de 1961, aclamados pelo povo angolano no dia da proclamação da independência da República Popular de Angola.

ANGOLA: 56 ANOS DE LUTA

1920: Criação, em Lisboa, da Liga Africana, ramo do movimento pan-africano.

1923: Segunda sessão da III Conferência Pan-africana em Lisboa.

1929: Fundação da Liga Nacional Africana, em Luanda.

1948: Lançamento do movimento cultural «Partamos à descoberta de Angola».

1953: Fundação do primeiro partido nacionalista, o P.L.U.A. (Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola).

1954: Fundação em Léopoldville (Kinshasa) da U.P.N.A. (União das Libertações de Angola).

1956: Dezembro: Fundação do M.P.L.A. (Movimento Popular para a Libertação de Angola), resultante da fusão do P.L.U.A. e de outras formações.

1958: A U.P.N.A. transforma-se em U.P.A. (União dos Povos de Angola).

1959: 26 de Abril: Instalação da Força Aérea Portuguesa, em Angola.

Prisões em massa, entre as quais as de vários dirigentes do M.P.L.A. Instrução do «processo dos 50».

1960: Prisão de Agostinho Neto, então presidente de honra do M.P.L.A. **8 de Junho:** massacres em Icolo e Bengo.

13 de Junho: declaração do M.P.L.A. ao Governo português, propondo a solução pacífica do problema colonial.

25 de Junho: prisão do padre Pinto de Andrade, então chanceler da diocese de Luanda.

29 de Dezembro: Vinte nacionalistas, na sua maior parte naturais de Cabinda, são fuzilados no pátio da prisão de Luanda.

1961: 4 de Fevereiro: ataque à prisão de Luanda, que marca o início da luta armada de libertação nacional.

1962: Acções terroristas da U.P.A., no nordeste.

1962: A U.P.A. e a ALIAZO, para efeito transformada em P.D.A. (Par-

tido Democrático de Angola) fundam a F.N.L.A. (Frente Nacional de Libertação de Angola).

5 de Abril: criação, em Kinshasa, do G.R.A.E. (Governo Revolucionário de Angola no Exílio).

Dezembro: primeira conferência nacional do M.P.L.A., em Kinshasa.

1963: Julho: reconhecimento do G.R.A.E. pela Comissão da O.U.A. proibição pelo Governo de Kinshasa de toda a actividade do M.P.L.A. no seu território.

1964: Conferência dos quadros do M.P.L.A., em Brazzaville.

Reabertura da frente de Cabinda, como II Região Político-Militar.

Reconhecimento do M.P.L.A. pela Comissão de Libertação da O.U.A.

1966: 18 de Maio: abertura da frente Leste (III Região Político-Militar).

1967: Reactivação da frente Noroeste: esquadrões Cienfuegos e Kami.

1968: Janeiro: anúncio pelo presidente Agostinho Neto da generalização da luta armada.

Abertura da frente Nordeste (IV Região Político-Militar).

Primeira assembleia regional do M.P.L.A. em território libertado.

1969: Abertura da V Região Político-Militar.

1971: A O.U.A. deixa de reconhecer o G.R.A.E.

1972: Dezembro: acordo entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A.

1973: 20 de Janeiro: assassinato de Amílcar Cabral.

Setembro: conferência dos chefes de Estado dos países não-alinhados, em Argel.

26 de Setembro: proclamação da independência da República da Guiné-Bissau, em Madina do Boé.

1974: 25 de Abril: queda do regime fascista português.

11 de Agosto: congresso do M.P.L.A., em Lusaka.

28 de Agosto: conclusão das negociações de Argel, entre o P.A.I.-G.C. e Portugal.

7 de Setembro: acordo de Lusaka entre a Frelimo e Portugal.

10 de Setembro: reconhecimento de jure por Portugal da Guiné-Bissau como Estado independente e soberano.

15 de Setembro: encontro de Spínola e Mobutu, na ilha do Sal.

1975: 6 de Janeiro: realização de uma plataforma de acordo, em Mombaça, entre os três movimentos.

15 de Janeiro: acordo de Alvor. **31 de Janeiro:** instalação do Governo de Transição.

4 de Fevereiro: entrada triunfal de Agostinho Neto em Luanda.

Março: graves agressões da F.N.L.A. contra as populações de Luanda.

21 de Julho: acordo de Nakuru entre os três movimentos.

25 de Junho: independência de Moçambique.

Julho: O M.P.L.A. expulsa a F.N.L.A. de Luanda.

11 de Novembro: O MPLA proclama em Luanda a independência da República Popular de Angola.

1976: 10 de Janeiro: Conferência extraordinária dos chefes de Estados Africanos da OUA em Addis-Abeba dedicada à situação em Angola.

2 de Fevereiro: Com o reconhecimento da República dos Camarões eleva-se 25 o número de países africanos que reconhecem a República Popular de Angola.

4 de Fevereiro: Conferência Internacional de Solidariedade com a luta do povo angolano promovida pela OSPAA.

O 15.º aniversário comemorado e

4 DE FEVEREIRO DE 1961

(Continuação da 1.ª página)

etc., que se destina a manter a maioria submetida à minoria exploradora. É a existência das forças reaccionárias de opressão e exploração que obriga o Povo oprimido a utilizar a violência revolucionária para as derrotar e criar uma sociedade e um homem novo.

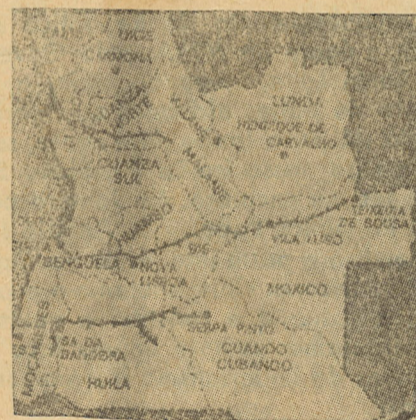
Assim, no dia 4 de Fevereiro de 1961, o Povo angolano com os militantes do MPLA à frente, munidos dos seus objectos de trabalho e de armas apreendidas ao exército e à polícia colonialista, lança-se heroicamente ao assalto das prisões de Luanda, para libertar os seus filhos.

Mas o significado deste dia, que toca bem fundo no coração de todo o Povo angolano, tem para além disso uma grande importância, pois marca o início da fase da luta de libertação nacional das antigas colónias portuguesas que conduzirá inevitavelmente à independência completa.

Também para toda a Humanidade começa a desenhar-se neste dia mais uma vitória da luta contra a exploração do homem pelo homem.

Para os outros Povos oprimidos do Mundo ele foi um exemplo e veio portanto reforçar e encorajar a sua luta. Para todos os exploradores, que pensavam que a sua força opressora e repressiva, o seu exército, a sua polícia, os seus tribunais, etc, eram forças que impediavam completamente o Povo de se defender o 4 de Fevereiro de 1961 mostrou que estas correntes de ferro se derretem ao calor da força invencível que cresce no peito do Povo: a vontade de ser livre e soberano, de acabar com a injustiça, de acabar com a exploração.

Em especial para os Povos da Guiné e Cabo Verde, de Moçambique, este é também um grande dia, e a necessidade da unidade na luta contra o inimigo comum, o colonialismo português, encontra uma resposta quando no dia 18 de Abril deste ano é criada a CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas), em Casablanca, pelas três organizações irmãs, o MPLA, o PAIGC e a FRELIMO.



1956: A

ria do Povo Angolano e a história do MPLA. Foi a partir da fundação do MPLA que a luta do Povo Angolano pela independência completa passa a ser dirigida por uma linha revolucionária, tornando-se uma luta de carácter progressista.

Pela primeira vez ficou dito que a luta pela Independência Completa não era só contra o colonialismo português mas era também uma luta contra o imperialismo. Pela primeira vez uma organização nacionalista angolana defendia que a luta em Angola era uma luta de classes e não uma luta de raças.

O MPLA começa o seu trabalho de consciencialização política das massas populares, coordenando a luta clandestina com as lutas a nível legal e semi-legal.

Eis aqui alguns extractos

1956 — Foi em 10 de Dezembro de 1956 que foi criado o Movimento Popular de Libertação de Angola. Ele resultou da fusão do PLUA — Partido da Luta Unida de Angola e do MIA — Movimento para a Independência de Angola. Com a criação desse Movimento foi dado um grande passo em frente na luta contra o colonialismo português e contra o imperialismo.

Desde esta data estão estreitamente ligadas a histó-

15.º aniversário do início da luta armada em Luanda num ambiente de festa

(Continuação da 1.ª página)

DUPLA OFENSIVA DO GOVERNO DA R.P.A.

A ofensiva diplomática lançada pelo governo da RPA reforçou, como se esperava em Luanda, uma dupla ofensiva militar lançada sobre as frentes Norte e Sul e plena de sucessos. A celebração, na passada quarta-feira, do 15.º aniversário do início da luta armada do MPLA revestiu-se assim de um significado particular.

Toda a cidade estava ornamentada com bandeiras vermelhas e negras tendo ao meio a estrela do MPLA. Por toda a parte retratos gigantes do presidente Agostinho Neto, dísticos evocando as primeiras horas da revolta armada. A gigantesca estátua «Marja da Fonte» que domina a avenida principal de Luanda estava também inteiramente enfeitada com as cores do MPLA. Severos controlos foram estabelecidos na cidade pelos polícias e militares vigiavam as entradas dos hotéis onde estão reunidas as delegações da OSPAA.

Finalmente, é também por ocasião da celebração deste aniversário que seria oficialmente promulgada a lei fundamental estabelecendo o «poder popular» base da vida política da República Popular de Angola.

UNANIMIDADE COMPLETA NA REUNIÃO DA O.S.P.A.A.

LUANDA (TASS) — A Conferência Internacional Extraordinária de Solidariedade com o povo de Angola desenrola-se num clima de unanimidade completa. Os chefes de delegações que intervieram na conferência denunciaram os racistas sul-africanos que cometeram uma agressão apoiada pelos meios imperialistas contra a República Popular de Angola. Os re-

presentantes da Checoslováquia, Roménia, Mongólia, Portugal, Sudão, Índia e da Organização de Libertação da Palestina incitaram o povo angolano a ripostar à agressão contra a soberania e integridade territorial da RPA.

JORNAL DE ANGOLA: «POVOS DE TODO O MUNDO APOIAM A NOSSA LUTA»

LUANDA (TASS) — A Conferência Internacional Extraordinária de Solidariedade com a luta do povo angolano que prossegue em Luanda, fixa a atenção do «Jornal de Angola».

«Os representantes dos povos do mundo inteiro estão hoje entre nós para reafirmar o seu apoio sem reservas à justa luta do povo angolano contra o imperialismo, o colonialismo, pela independência completa e pela liberdade», escreve o jornal.

As intervenções dos delegados e as mensagens dos chefes de Estado e do governo dirigidos à conferência exprimem uma opinião comum: retirada imediata de Angola de todos os mercenários e dos intervencionistas, reforçar o apoio internacional com o Movimento Popular pela Libertação de Angola, desencadear uma vasta campanha pelo reconhecimento imediato da RPA como estado soberano e independente.

BENIN COMEMORA O «DIA DE ANGOLA»

COTONOU (AFP) — O 4 de Fevereiro foi comemorado na República Popular do Benin como o dia de Angola, decisão tomada pelo Comité Central do Partido da Revolução Popular do Benin.

Nas capitais das províncias e dos distritos, nomeadamente em Cotonou, Porto-Novo e Parakou realizaram-se importantes «meetings» de informação, no decurso dos quais os responsáveis políticos

explicaram aos militantes presentes a justeza do apoio que a República Popular do Benin dá ao MPLA e ao governo dirigido pelo dr. Agostinho Neto.

Os militantes de Cotonou adoptaram uma moção na qual eles «apoiam sem reservas o MPLA como o único representante do povo Angolano», «acusando todos os governos reaccionários da África que não reconheceram o MPLA e que apoiaram o imperialismo internacional e o seu baluarte africano: a África do Sul», e «pedindo ao Comité Central do Partido da Revolução do Benin para fazer todo o possível para que o Benin esteja representado no mais curto espaço de tempo na frente de luta em Angola».

Moções análogas foram adoptadas em todas as províncias do país.

MENSAGEM DE GRETCHKO PARA AS F.A.P.L.A.

MOSCOVO (TASS) — Por ocasião do 15.º aniversário do começo da luta armada do povo angolano para a libertação do jugo colonial, o marechal Gretchko, ministro da Defesa da URSS, enviou uma mensagem a Henrique Teles Carneira, ministro da Defesa da República Popular de Angola.

«Os combatentes soviéticos, diz a mensagem, enviam as suas saudações fraternais e os seus votos de sucesso às Forças Armadas Populares de Libertação de Angola que travam uma luta corajosa contra a agressão estrangeira e a reacção interior para a liberdade e integridade territorial do seu país».

O marechal Gretchko felicitou o seu homólogo angolano pelos sucessos nas «actividades visando consolidar a capacidade de defesa da República Popular de Angola».

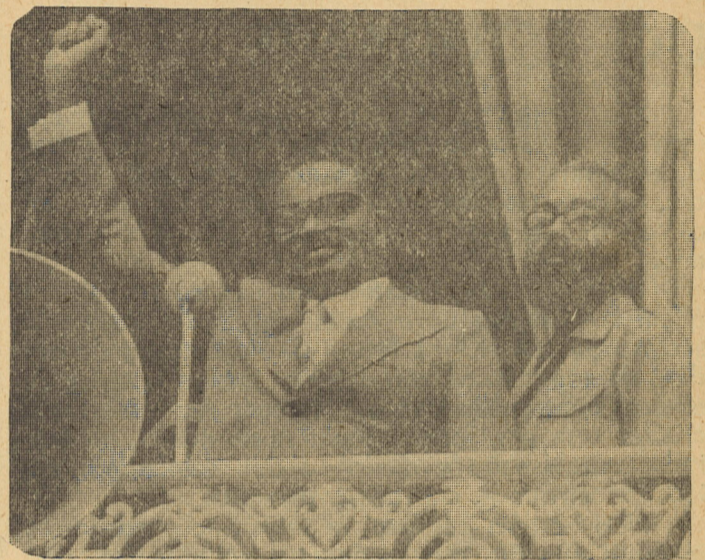
O VIETNAME CONFIAM NA VITÓRIA DO M.P.L.A.

HANOI (TASS) — Em nome do povo vietnamita Pham Van Dong, primeiro-ministro da RDV, exprimiu um firme apoio à justa luta do povo angolano que ele conduz para defender a independência e a integridade territorial do seu país.

Na sua mensagem dirigida aos participantes da Conferência Internacional Extraordinária de Solidariedade para com a luta do povo angolano, denunciou a ingerência grosseira do imperialismo americano e dos seus agentes nos assuntos da RPA, sublinhando que a luta do povo angolano constitui uma contribuição de valor ao movimento geral dos povos pela independência, a democracia e o progresso social. O primeiro ministro da RDV declarou-se convencido que apesar de todas as dificuldades, o povo angolano sob a direcção do MPLA obterá a vitória final e concluirá a obra da libertação nacional de Angola.

MENSAGEM DE BOUMEDIENE A AGOSTINHO NETO

ALGER (TASS) — Houari Boumediene, presidente do Conselho da Revolução da Argélia dirigiu uma mensagem a Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola, por ocasião do 15.º aniversário do começo da luta armada dos patriotas angolanos.



AGOSTINHO NETO PRESIDENTE DA R. P. A.

Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., licenciado em Medicina por Coimbra e Lisboa, poeta consagrado de língua portuguesa, nasceu na aldeia de Icolo e Bengo «Angola», em 1922, filho de um pastor protestante, pobre e com família numerosa.

Fez os seus primeiros estudos na missão e trabalhou arduamente para custear os estudos secundários. Em Luanda, foi funcionário dos Serviços de Saúde durante três anos, conseguindo, mais tarde, com o auxílio de amigos e camaradas, vir para Portugal, onde, após três anos de Medicina de Coimbra, concluiu o curso em Lisboa, em 1958.

Desde a sua chegada a Coimbra, (1947) Neto milita clandestinamente na esquerda portuguesa, no Partido Comunista, e no MUD juvenil, representando a juventude progressista portuguesa no congresso da Juventude Rural, em Viena, em 1954. No regresso, voltou a cair nas mãos da PIDE, permanecendo na cadeia, no Porto, até 1957 o que explica a conclusão do curso apenas em 1958. Sempre vigiado pela polícia política fascista, voltou a Angola, em 1959, assumindo a presidência do M.P.L.A.

Na sua aldeia Icolo Bengo, exerceu a Medicina mas nunca interrompeu o trabalho de expansão do seu partido, o que levou a PIDE a prendê-lo de novo, em 1960, o que provocou um levantamento popular que a polícia reprimiu com violência, fazendo umas dezenas de mortos e mais de cem feridos. Agostinho Neto foi detido, primeiro para Santo Antão e, depois, Santiago (Cabo Verde), onde as autoridades um pouco devido à sua condição de médico, um pouco com receio da opinião pública mundial, lhe concederam tratamento benévolo.

Entretanto, em 1961 (4 de Fevereiro), o MPLA desencadeou o ataque armado a Luanda, com um golpe de mão à cadeia e ataques a quartéis. A represália fascista em Luanda foi feroçíssima e sangüinária. Neto foi logo transferido para Lisboa (Aljube) e depois libertado pela pressão das forças progressistas portuguesas e estrangeiras, ficando sob vigilância da PIDE.

Mas, com o apoio militante de progressistas portugueses, os revolucionários angolanos em Portugal organizam a fuga, em 1962, de Agostinho Neto, sua mulher e dois filhos.

Agostinho Neto junta-se ao Comité Director do MPLA, em Kinshasa, e, na Conferência Nacional do MPLA desse mesmo ano, é eleito Presidente do Movimento.

O que foi depois a luta prolongada até ao momento, tem o Povo Angolano ainda bem presente na memória. Até hoje, o camarada Agostinho Neto sempre desempenhou o papel de guia e educador das massas populares angolanas e é o símbolo do Povo Angolano combatente na luta contra a opressão e exploração imperialistas, pela construção duma sociedade nova.

A criação do MPLA

do seu primeiro Manifesto, editado clandestinamente em Luanda no ano de 1956:

«...Actualmente, uma parte considerável do nosso rendimento serve para militarizar Portugal e as colónias portuguesas, o que agrava ainda mais a nossa vida já dura de Povo colonial.

...Os trabalhadores dos nossos campos, que formam mais de 2/3 dos homens válidos de Angola, são obrigados ao trabalho forçado pelo infame «contrato».

...Os camponeses, que utilizam instrumentos agrícolas rudimentares, trabalham em terras que não se reconhecem como propriedade sua.

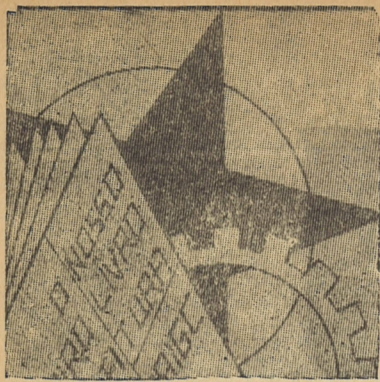
As camadas médias vivem mal. Os seus salários de funcionários públicos, de empregados de comércio ou de escritório, não seguem o aumento constante do custo de

vida. Os que desejam instruir-se ou consagrarem-se à cultura, às artes, à literatura, às ciências, à técnica, não encontram em Angola o meio de o fazer.

Os pequenos comerciantes e industriais, na maioria colonos (visto o fracasso inevitável a que estão votadas as iniciativas dos indígenas), encontram dificuldades cada vez maiores provocadas pela falta de créditos, o fraco poder de compra das massas trabalhadoras, pelos impostos pesados, a subida de preço das matérias-primas, pela exploração dos grandes proprietários de armazéns.

Assim, o colonialismo inculcou em todo o corpo social de Angola o micróbio da ruína, da raiva, do atraso, da miséria, do obscurantis-

(Continua na página 8)



A RESPONSABILIDADE DO ESTUDANTE

Aos alunos do nosso país cabe neste momento uma tarefa tão importante como difícil. Será a eles a quem dentro em pouco será exigida a tarefa maior que caberá aos homens livres desta terra: — Serem os suportes de todo o nosso desenvolvimento económico.

Tarefa pesada é certa, visto que será a eles a quem se exigirão as maiores responsabilidades. O sucesso ou o insucesso futuro do nosso país, dependerá da capacidade com que nos formos capazes de empenhar no nosso trabalho de cada dia, no sentido criador com que formos capazes de actuar, no método, organização e disciplina que colocarmos em toda a actividade que desenvolvermos.

Não bastará por isso ao estudante aprender as matérias que lhe vão sendo apresentadas. Isso não representará muito se ao mesmo tempo ele não tiver a consciência clara e nítida da razão porque estuda, do esforço que faz todo um povo para que ele possa estudar, do que ele deve exigir de si mesmo e, do que dele se exige quando concluir o seu curso.

O estudante terá que ser o Homem Novo que já está a despontar na nossa terra. Terá que ser o trabalhador do futuro, que actua na base da disciplina consciente, do amor à sua profissão, na combinação do estudo e do trabalho produtivo.

Terá que ser um operário devotado ao Partido, com uma profunda convicção anti-imperialista, um entusiasta da causa da libertação de todos os povos oprimidos, um combatente contra todo o tipo de debilidade ideológica, tanto agora na escola, como depois fora dela.

O estudante não pertence a uma elite privilegiada. Não exerce qualquer autoridade pelas suas funções mas pelo exemplo que der de trabalho, esforço e sacrifício.

Grande e honrosa é a sua responsabilidade. O nosso povo na Guiné e em Cabo Verde nele confia.

A nossa cultura tem que ser popular, quer dizer, cultura de massas, toda a gente tem direito à cultura. Além disso, respeitando aqueles valores culturais do nosso povo, que merecem ser respeitados. A nossa cultura não pode ser para uma elite, para um grupo de pessoas que sabe muito que conhece as coisas, Não. Todos os filhos da nossa terra, na Guiné e em Cabo Verde têm que ter direito a avançar culturalmente, a participar nos nossos actos culturais, a manifestar e a criar cultura.

A CABRAL

Organização Escolar

A ESTATÍSTICA

Para que o nosso Comissariado neste Ano I de Organização, possa fazer a planificação do nosso ensino, possa fazer projectos futuros e reformar todos os males que nos foram legados pelo colonialismo, é necessário que todos os camaradas delegados de região, sector e todos os professores, preencham bem e a tempo os dados estatísticos referentes a cada escola.

Sem isso não é possível saber exactamente quantas escolas existem actualmente na nossa terra, quantos alunos, quantos professores, quais as necessidades de material, etc. etc.

Para a estatística escolar, a escola é o mais importante, já que os dados que nela são recolhidos, mostrarão a qualidade e quantidade do trabalho.

O professor tem de ter muito cuidado e atenção quando chegam os modelos estatísticos estabelecidos pelo Comissariado. Também não se deve deixar entrar outros modelos que não sejam os oficiais.

Foram considerados 2 modelos para cada ensino, ou seja, para o Ciclo Preparatório, Primário, Liceu, Escola Técnica, Formação de Professores e adultos.

Os modelos para cada ensino são:

A estatística inicial

A estatística trimestral

A estatística inicial, como o seu nome indica, só é recolhida quando começam as aulas.

Os dados a recolher são os seguintes:

- Nome da escola e ano escolar
- Se está em zona rural ou urbana
- Idade, sexo e grau de todos os alunos que estudam na escola
- Alunos que se matriculam pela primeira vez na escola
- Professores por sexo e se são diplomados ou não
- Pessoal não docente, etc.

Far-se-á um modelo para as escolas externas e outro para as semi-internas.

A estatística trimestral recolhe a informação, findos os cálculos que afixam o calendário escolar.

Os dados a recolher são os seguintes:

- Nome da escola e ano escolar
- Se está em zona rural ou urbana
- Quantidade das altas e baixas que decorrem no trimestre
- Alunos aprovados ou não aprovados nas provas periódicas
- Alunos aprovados por cada inscrição.

Todas as escolas primárias entregam os modelos em quadruplicado.

A escola tem, a partir de 3 de Novembro de 1975, 15 dias para entregar os modelos ao seu sector (original, e a 1.ª e 2.ª cópia dos modelos).

O sector centraliza todos as escolas que estão na sua zona. Tem 7 dias para isso e entrega na região o original e a 1.ª cópia.

A região tem também 7 dias para centralizar os modelos dos seus sectores e para enviar para a secção de estatística do Comissariado juntamente com o original da escola.

Ou seja, a sua distribuição será a seguinte:

- Original para o Comissariado.
- 1.ª cópia para a região
- 2.ª cópia para o sector
- 3.ª cópia para a escola

As restantes escolas de Ciclo Preparatório, Liceu, Técnica e Formação de professores enviam directamente os seus modelos para o Comissariado e ao mesmo tempo a cópia da sua região.

Cada ensino tem os modelos ajustados às suas necessidades.

Os modelos podem ser entregá-los ao nível imediatamente superior, na data prevista pelo calendário estatístico.

ALFABETIZAÇÃO

A sociedade de exploração cria e impõe um mecanismo que assegura a transformação do homem num ser humano perfeitamente incapaz de criticamente compreender a natureza e a sociedade onde se insere.

As sociedades capitalistas e as sociedades mais desenvolvidas do passado sempre defenderam a organização dum sistema que tem de perpetuar uma ideologia, uma cultura, uma educação, profundamente aptas a servir os seus interesses.

No contexto da alfabetização, nesta fase de reconstrução nacional, é indispensável que nos integremos na batalha da educação, destruindo mitos que limitam a nossa iniciativa criadora e que dificultam o livre acesso à concepções correctas sobre as relações entre o homem e o mundo que o rodeia.

E, porque não se pode ser ignorante e livre ao mesmo tempo, a libertação do homem exige o combate à superstição, ao obscurantismo, ao servilismo.

Começemos pela alfabetização. Vamos «APRENDER NA VIDA, APRENDER JUNTO DO NOSSO POVO, APRENDER NOS LIVROS E NA EXPERIÊNCIA DOS OUTROS».

Vamos «APRENDER SEMPRE».

CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

O MISTIFICADOR MISTIFICADO

Certo djila antes de partir para uma longa viagem foi procurar o seu melhor amigo e deu-lhe a guardar todo o dinheiro que possuía.

Quando regressou, aquele negou que alguma vez houvesse recebido qualquer depósito fosse de que espécie fosse.

Indignado, o djila foi queixar-se ao régulo enquanto o falso amigo procurava determinado homem muito conhecido pela sua esperteza e falta de escrúpulos, que se especializara em aconselhar patifes sem consciência. A este homem, o ladrão, depois de contar toda a verdade acabou por dizer:

«Se me instruíres sobre a maneira de iludir as autoridades e ficar com o dinheiro, dou-te metade dele.

O outro aceitou a proposta e ensinou-lhe como devia proceder.

«Neste caso», disse ele: «deves fingir de louco e, sempre que te façam qualquer pergunta, imita o animal que quiseres desde que seja sempre o mesmo. Por exemplo, a cabra que é fácil de imitar bastando dizer compassadamente: mé... mé... mé...»

Quando se viu na presença do régulo e dos seus assessores, o infiel depositário saiu-se às mil maravilhas. A todas as perguntas desde as mais inocentes até às mais tendenciosas, fossem elas feitas em tom calmo ou irado, o nosso homem que arranjou um ar imbecil, de olhos mortifícios e beijo caído, respondia imperturbável: mé... mé... mé...»

De tal maneira se mostrou convincente na simulação de loucura, que o régulo voltou-se para o pobre comerciante e gritou-lhe:

«Então tu confias o teu dinheiro a um louco que certamente já nem sabe onde o guardou e ainda tens o arrojo de me vir pedir justiça?»

Pois a justiça que terás é levares cinquenta chicotadas para te servirem de emenda».

Confuso e maltratado, o djila lamentou a sua incapacidade em conhecer os homens, que o levava a ter por amigo um monstro de indignidade em que ingenuamente confiara.

Quanto ao ladrão foi muito contente para sua casa sem mais se importar com a promessa que fizera ao intrujão que o ensinara, até que este o foi visitar para exigir o pagamento dos seus serviços.

«Então» disse o visitante, «que é feito do dinheiro que me prometeste?»

O dono da casa tomou um ar apalermado e começou a imitar uma cabra com a mesma perfeição que o fizera no julgamento: mé... mé... mé...»

O intrujão profissional pôs em prática todos os seus recursos.

Tentou a persuasão, a conciliação, a ameaça. Tudo em vão. O seu aluno mostrava-se bem digno do mestre e este ficou sabendo que, em matéria de desonestidade, as lições acabam sempre por voltar-se contra quem as ensina.

Formação de professores

Adaptação do aluno ao meio escolar

O primeiro, dia de aulas é, para todos os que vão iniciar a aprendizagem escolar, um marco a separar dois mundos. Inúmeras emoções agitam as suas almas pequeninas, umas receosas do caminho que vão iniciar, outras tímidas, outras mais travessas e buliçosas, aparentemente senhoras duma conduta definida, muitas vezes já cheias de personalidade.

Desse primeiro contacto depende muito o êxito ou o fracasso da aprendizagem de algumas. Poucas crianças haverá que não sintam choque emotivo ao trocaram a sua vida de movimentos livres sem impedimentos e, muitas vezes, sem quaisquer directrizes, senhores de reinos muito seus, por outra vida de ligação, de relações mútuas mais ou menos reguladas e condicionadas, subordinada a uma disciplina colectiva como nunca sonharam... É o fim de um período do seu desenvolvimento, é o começo de um outro que vai criar inúmeras responsabilidades a que o tem de o efectivar e por ele responder.

Na nossa Jovem República, estes primeiros passos pressupõem dificuldades extraordinárias e exi-

gem do agente de ensino além de conhecimentos específicos (pois consideremos bem, para instruir e educar não basta conhecer as matérias dos programas ou possuir diplomas...). Exigem uma arte e uma paciência que são triunfos consideráveis num «jogo» que, paradoxalmente, os dois participantes — professores e alunos — devem terminar como vencedores.

Lembre-mos que nossas escolas são frequentadas por crianças com maior ou menor desenvolvimento mental por isso é mesmo impossível depararmo-nos com grupos mais ou menos homogêneos, com características comuns e absolutamente definidas. Nisto o professor tem uma tarefa espinhosa e delicada a coeducação.

É verdade que muitas vezes falta-nos uma formação científica que nos conduza a uma formação rigorosa dos nossos alunos absolutamente adaptáveis as circunstâncias reais que nos rodeiam. Mas a verdade é que a observação tem de ser feita e o aluno colocado numa situação que lhe dê oportunidade para se revelar o mais naturalmente possível, nada recalçando ou simulando. (cont. no próximo N.º).

Manilla: Conferência Ministerial dos "77"

Apelo ao reforço da unidade e cooperação entre os países em vias de desenvolvimento

MANILA (AFP) — Os apelos à solidariedade e ao reforço da cooperação entre os 108 países em vias de desenvolvimento que formam o «grupo dos 77», foram numerosos na passada terça-feira, na 3.ª conferência ministerial que se realiza actualmente em Manilla.

O Secretário-Geral da CNUCED (Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento) M. G. G. Mani Corea, que preveniu os «77», fazendo-lhes notar que eles se tornaram um actor de primeiro plano na cena mundial e que deviam ser mais unidos que nunca para realizarem com êxito essa unidade.

O Terceiro-Mundo presta-se com efeito a empreender duas negociações paralelas, que são

de uma importância fundamental para o seu futuro: no seio do diálogo norte-sul primeiramente, cujas comissões começaram a reunir-se em 11 de Fevereiro, no seio da quarta CNUCED em seguida, que se desenrolará em Nairobi (Quênia) no mês de Maio.

UNIDADE EM QUESTÕES CONCRETAS

O Secretário-Geral da CNUCED exortou igualmente os países em vias de desenvolvimento a unirem-se sobre as questões concretas e não apenas sobre objectivos gerais, porque as negociações que se abrirão não deverão dar mais lugar, segundo ele, a simples declarações de princípio, mas incidirão so-

bre acordos que tragam vantagens reais ao Terceiro-Mundo.

Mas é difícil para 70 países porem-se de acordo sobre objectivos precisos, que põem em jogo interesses por vezes diferentes. Os grupos da conferência, que não tinham terminado os seus trabalhos na semana passada, retomaram-nos na terça-feira, nomeadamente, sobre a questão dos produtos de base, para tentarem encontrar um compromisso.

A solidariedade dos países em vias de desenvolvimento não foi somente posta à prova pela diferença de interesses regionais ou nacionais. As declarações feitas recentemente pelo Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, segundo as quais os países em vias de desenvolvimento que tiveram uma atitude hostil aos Estados Unidos, na O.N.U. e noutras organizações internacionais, estão igualmente destinados a dividir o Terceiro-Mundo. Esta ameaça parece ter tido já um certo efeito sobre alguns países, que renunciam agora a defender o projecto de resoluções proposto pelo grupo asiático sobre as sanções económicas a tomar contra os «regimes racistas», como a África do Sul, a Rodésia e Israel.

Foi sem dúvida a todos estes motivos de divisão que M. G. Mani Corea fez alusão dizendo na conferência: «Um desafio foi-nos lançado. A solidariedade dos países em vias de desenvolvimento vai ser posta à prova.

SAHARA OCIDENTAL

A FRENTE POLISÁRIO PEDE AUXÍLIO PARA OS REFUGIADOS SAHARIANOS

TRIPOLI (AFP) — A representação da Polisário em Trípoli lançou um apelo à comunidade internacional para que ela venha em ajuda dos refugiados que vivem no Sahara Ocidental.

Num comunicado tornado público na passada segunda-feira, a Polisário declarou nomeadamente que «diversas doenças, devidas à insalubridade dos campos, foram já contraídas pela população civil, depois que os seus abrigos foram atacados por diversas vezes pela aviação marroquina».

Em Amgala, afirma a Polisário, 50 civis foram mortos, enquanto que noutros campos doze pessoas foram igualmente encontradas mortas, a maior parte depois dos bombardeamentos com napalm.

O comunicado indica que a Cruz Vermelha, suíça, assim como diversas organizações humanitárias argelinas e líbias, forneceram medicamentos para o Sahara, mas a população civil tem uma «necessidade urgente» de ajuda alimentar,

RATIFICADA A CONVENÇÃO DE LOMÉ

BRUXELAS (AFP) — Depois dos votos expressos na segunda-feira passada no Senado italiano os nove países da Comunidade Europeia ratificaram a Convenção de Lomé assinada a 28 de Fevereiro de 1975 entre a CEE e 46 países de África, das Caraíbas e do Pacífico.

A entrada em vigor deste acordo de cooperação que comporta uma ajuda financeira da comunidade de 3 mil milhões de dólares a favor dos 46 estados «A.C.P.» deverá portanto acontecer nas próximas semanas pois do lado das «A.C.P.», 40 estados (mais de dois terços) depuseram em Bruxelas os seus instrumentos de ratificação.

Soubese em círculos informados que as Bahamas, a Mauritânia, a Zâmbia e a Guiné Equatorial devem ainda ratificar este acordo. Pelo seu lado, o Kênia e Tonga concluíram este processo, mas devem ainda depôr os seus instrumentos de ratificação junto da CEE. Os governos da A.C.P. pediram que o primeiro conselho ministerial que deve reunir os ministros de 46 e da CEE seja nas F'ndji, no Pacífico. Os «nove» do mercado comum não responderam no entanto ainda a esta proposta.

PORTUGAL; Spinolistas libertados

LISBOA (AFP) — Nove militares, entre os quais um general da Força Aérea, que se encontravam em regime de residência vigiada foram postos em liberdade e reintegrados nas suas unidades, anuncia um comunicado do Estado-Maior da Força Aérea. A Polícia Judiciária Militar considerou-os inocentes da acusação que sobre eles recaía de terem participado na tentativa de golpe de estado spinolista de 11 de Março de 75. Trata-se do general Jorge Manuel Brochado, um comandante, um tenente dos pára-quedistas e seis pilotos.

NIGÉRIA: SETE NOVOS ESTADOS

LAGOS (TASS) — Murtala Mohamed, chefe do estado nigeriano, anunciou na terça-feira passada, falando através da rádio nacional, a criação de sete novos estados e que a capital da Nigéria será transferida para o centro do país.

Estas decisões foram tomadas conforme o plano de reformas anunciado recentemente pelo governo militar federal. Uma reorganização dos órgãos locais do poder constitui a parte mais importante desse plano.

MULHERES CUBANAS VISITAM A REPÚBLICA POPULAR DO CONGO

BRAZZAVILLE (TASS) — Uma delegação da Federação das Mulheres Cubanas terminou hoje a sua visita à República Popular do Congo.

A delegação foi recebida por Marien N'Gouabi, presidente do Congo, e por outras personalidades oficiais. Efectuaram uma viagem de estudo nas regiões do sul do país, tendo tido vários encontros e conversações, com a direcção da União Revolucionária das Mulheres congolezas.

Os membros da delegação cubana trocaram opiniões sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea e sobre as tarefas que cabem à mulher na luta de libertação nacional nos países em desenvolvimento.

CHISSANO DENUNCIA PLANOS DE PRETÓRIA

LUSAKA (TASS) — Joaquim Chissano, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, denunciou as intenções agressivas do regime de Pretória. Evocando o projecto de lei debatido pelo parlamento da RSA sobre o envio de tropas sul-africanas fora das fronteiras do país para defender os «seus interesses», Chissano declarou que, em caso de penetração no interior de Moçambique, os intervenzionistas sul-africanos terão uma resposta firme.

Joaquim Chissano chegou a Lusaka como portador de uma mensagem especial da parte de Samora Machel, presidente moçambicano, dirigida a Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia.

A ÁFRICA DO SUL NÃO PEDIU A ENTRADA NA O.U.A.

(AFP) — A África do Sul não procurou nem pediu a sua entrada na Organização de Unidade Africana, declarou terça-feira à tarde perante a assembleia nacional o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Hilgard Müller, precisando que isso seria impossível de realizar nas circunstâncias presentes.

Esta declaração, que responde a uma questão posta pela oposição, desmente rumores que apareceram na imprensa local.

MOSCOVO: COMEMORADO O 4 DE FEVEREIRO

MOSCOVO (TASS) — Uma reunião solene consagrada ao 15.º aniversário do começo da luta armada, festa nacional da República Popular de Angola, teve lugar terça-feira em Moscovo.

Os participantes a reunião dirigiram uma mensagem de saudações ao governo da RPA e à direcção do MPLA. As simpatias dos trabalhadores da URSS, de toda a humanidade progressista corajosa vão para o povo angolano, lê-se nomeadamente na mensagem. Os participantes à reunião declararam-se convencidos que as tentativas do imperialismo e da reacção de restabelecer as suas posições perdidas em Angola estão votados ao fracasso. O heróico povo de Angola dirigido pelo MPLA alcançará a vitória.

A NATO e a agressão imperialista contra a R. P. A.

MOSCOVO (TASS) — A imprensa ocidental refere-se todos os dias ao recrutamento de mercenários nos países, membros da NATO, com vista a operações militares contra o legítimo governo da República Popular de Angola. A amplitude, a coordenação e o financiamento centralizado desta operação atestam que o bloco militar da NATO se prepara para combater em Angola.

BRUXELAS

A capital da Bélgica, Bruxelas, onde é a sede do estado maior da NATO, é o centro de reunião e de transferência dos mercenários. É a CIA que assegura o financiamento desta operação. Os jornais belgas denunciam os grupos de mercenários que chegam ao aeroporto de bruxelas e, logo são despachados, a bordo de aviões especiais, para as zonas de operações militares em Angola.

Os jornais informam, nomeadamente, da chegada de vários grupos deste género vindos de Londres. Aviões transportando mercenários aterram em Bruxelas, vindos de outros países da Europa Ocidental.

LONDRES

O «Sydney Times» faz saber que mais de dez milhões de libras esterlinas estão a ser gastas na manutenção dos mercenários. É a CIA que assume o grosso das despesas. Os homens mandados para Angola foram contratados com dinheiro americano.

O «Sunday telegraph» nota por sua vez, que a CIA emprestou aos separatistas da FNLA e da UNITA 24,6 milhões de libras esterlinas entregando armas, realizando outros fornecimentos e oferecendo dinheiro aos rebeldes.

Por seu lado, o jornal «Observer» anuncia que a «Security Adversary Service», organização especial, tem contac-

tos directos com o conselheiro militar da embaixada americana em Londres, o major James Leonard, que se especializou no recrutamento de mercenários na Grã-Bretanha.

Esta organização recebeu nas três últimas semanas 282 000 libras esterlinas para a campanha de recrutamento, das quais 10 000 libras para os aparelhos de rádio e 125 000 para pagar os «bons trabalhos» dos mercenários. Os recrutadores dão sua preferência aos antigos militares das tropas aerotransportadas especiais do exército britânico, acrescenta o jornal.

Segundo a suposição dos jornais britânicos, 150-200 mercenários britânicos, dirigidos por Frank Roden, antigo capitão do exército britânico, estão já em Angola.

Nota-se entre os mercenários oeste-europeus dos destacamentos alemães da RFA que foram despachados com urgência para Angola, anuncia o jornal «Bil an Sonntag».

O jornal «Die Welt» informa que uma ofensiva de mercenários será lançada brevemente em Angola.

NOVA IORQUE

Segundo um telegrama da agência «AP», de Johannesburg (RSA), mil mercenários brancos juntaram-se num agrupamento pro-ocidental em Angola. Citando notícias publicadas num jornal de Johannesburg e do correspondente da agência «Associated Press» informa que «militares profissionais» estão a chegar de vários países do ocidente à RSA.

Cerca de 300 mercenários estão já prontos para partir para a frente dos combates. Um grupo de militares que fizeram a guerra do Vietnam deixaram os Estados Unidos com destino a Angola. Os mercenários estão equipados, na maior parte, com armas americanas e a maior parte deles participam nas operações militares.

MENSAGEM de Luiz Cabral a Samora Machel

Por ocasião do sétimo aniversário do bárbaro assassinato do saudoso e imortal líder do povo Moçambicano, Eduardo Chivambo Mondlane, pelos criminosos agentes do colonialismo português, o camarada Luiz Cabral enviou o seguinte telegrama ao camarada Samora Machel, Presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e Presidente da República Popular de Moçambique:

«Em nome do nosso povo da Guiné e Cabo Verde, da Direcção Nacional do nosso Partido e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau queremos endereçar ao povo Moçambicano, ao seu Partido e Governo revolucionários as nossas calorosas saudações e melhores votos de sucessos contínuos na construção de um Moçambique novo. Aproveitámo-nos a ocasião para reafirmar à Direcção da FRELIMO na base dos princípios da carta da C.O.N.C.P., o nosso apoio total à luta dura contra os inimigos internos e externos da revolução moçambicana. Com mais Alta e Fraternal Consideração.

A LUTA CONTINUA».

Aristides Pereira saúda a entrada da R.P.A. na O.U.A.

Após o reconhecimento do Governo da República Popular de Angola pela Serra Leoa, tornando, assim, maioritários os países que se manifestaram a favor do MPLA (o reconhecimento dos Camarões viria mais tarde, e em reforço do conteúdo do telegrama), o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde saudou a entrada automática da RPA na Organização de Unidade Africana através do telegrama seguinte, enviado ao camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA:

«Nas vésperas da comemoração do décimo-quinze aniversário do desencadeamento da luta armada de Libertação Nacional heróica do povo de Angola sob a direcção do MPLA, temos o prazer de registar a feliz coincidência da admissão automática da República Popular de Angola na Organização de Unidade Africana, após o reconhecimento feito pelo Governo da Serra Leoa como vigésimo-quarto país africano a reconhecer a vossa jovem República obtendo, assim, a maioria exigida na carta da OUA».

«Endereçando as mais vivas felicitações ao povo irmão angolano, ao seu Partido e ao seu Governo por mais esta grande vitória diplomática a que se juntam as militares ultimamente

obtidas, queira aceitar Excelência e caro irmão, a expressão dos nossos mais ardentes votos de sucessos contínuos até à vitória final.

A Vitória é Certa».

A viagem de Luiz Cabral ao interior do país

(Continuação da 1.ª página)

Anteontem, coube a vez ao povo de Bambilca receber o camarada presidente Luiz Cabral, bem como a comitiva que o acompanha, nesta sua visita de trabalho. O camarada Presidente foi recebido de forma extraordinária: era bonito de ver-se os estivadores do porto de Bambilca, no momento em que chegava, um helicóptero das cheffas FARP transportando uma delegação chefiada pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Comissário de Estado das Forças Armadas, na qual se integravam os camaradas Vítor Saúde Maria, do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Lourenço Gomes, do CEL do

Partido e responsável pela Segurança Nacional. Acompanhando a delegação vinha também o embaixador liberiano no nosso país que foi recebido pelo camarada Luiz Cabral, que aproveitou para se despedir, pois o embaixador vai ocupar no seu país um alto cargo para que foi recentemente nomeado.

Quando o camarada Luiz Cabral, acompanhado de muitos dirigentes do Partido e do Estado se dirigiu ao largo fronteiro à sede do Sector para presidir ao «meeting», chegou a Bambilca procedente de Bafatá, o Ministro do Interior do Senegal, Jean Colin, e esposa, acompanhado do Comissário da Segurança e Ordem Pública, Constantino Teixeira e esposa, bem como pelos camaradas Luiz Correia, Comandante Nacional da Polícia e Ordem Pública e Antero Alfama, comandante da Polícia e Ordem Pública da Região de Bissau. O camarada Presidente cumprimentou o Ministro, convidando-o a assistir ao grandioso «meeting» que se seguiu.

A visita do Ministro Senegalês a Bafatá, Gabú e Boé

(Continuação da 1.ª página)

Polícia da Segurança e Ordem Pública, Lourenço Gomes do CEL do Partido e Antero Alfama, do CSL do Partido e ambos do Comissariado de Estado da Segurança e Ordem Pública, Aboubacar Turé, Director-Geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros, Flávio Proença, nosso embaixador na República do Senegal, pelo encaregamento da Embaixada do Senegal no nosso país e, vários outros camaradas que faziam parte da comitiva.

A chegada a Bafatá, o ministro senegalês era aguardado pelos camaradas Braima Camará (Dakar), Presidente do Comité de Estado da região de Bafatá e Irénio Lopes de Nascimento comandante militar da região de Bafatá.

A população, vestindo os seus fatos coloridos, próprios da região leste do nosso país, recebeu entusiasmadamente o ministro senegalês e comitiva, ostentando cartazes e bandeiras.

Durante o trajecto do aeroporto à sede do Comité da região, a população, cantando e dançando, rodearam o carro que conduzia o ministro Jean Colin e o camarada Constantino Teixeira.

Depois de alguns momentos em Bafatá, a comitiva seguiu para Bambilca onde assistiram a um comício presidido camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, que se encontra de visita ao interior do país.

Ao comício, assistiram as duas delegações e os camaradas Nino Vieira, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta do Partido e Comissário de Estado das Forças Armadas, Vítor Saúde Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros e o Embaixador da Libéria no nosso país, que se deslocara ao interior para se despedir do camarada Luiz Cabral, por ter sido nomeado Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país.

No comício usaram da palavra os presidentes do sector de Bambilca e região de Bafatá, camaradas Malam Biai e Braima Camará respectivamente, e em nome do governo senegalês falou também o ministro Jean Colin:

«Em nome da delegação que dirijo, em meu nome próprio, quero-vos dizer que estou bastante satisfeito por visitar esta região e terra onde nasceu Cabral, mas estou bastante triste por visitar a casa onde ele nasceu».

Mais adiante o Ministro do Interior salientou:

«Nós somos independentes mas a luta não acabou, temos que lutar ainda pela nossa independência económica. Neste combate de hoje e amanhã, o povo da Guiné-Bissau e do Senegal estarão sempre juntos, nada nos poderá separar nesta luta comum. Assim de mãos dadas, vamos marchar para a frente, para a nossa independência económica».

A criação do M. P. L. A.

(Continuação da pág. central)

mo, da reacção. A via que nos quer impôr é portanto absolutamente contrária aos interesses supremos do Povo Angolano: aos da nossa sobrevivência, da nossa liberdade, do nosso rápido e livre progresso económico, da nossa felicidade que assegura o pão, a terra, a paz e a cultura para todos.

É uma necessidade absoluta para o Povo Angolano impedir o desaparecimento da população negra de Angola, não permitir que o seu destino seja semelhante ao das populações indígenas da América, para que o seu lugar seja ocupado pelas populações de origem europeia numerosas e poderosas. Isto exige a mobilização e a luta em toda as frentes e em todas as condições — do Povo Angolano, para enfraquecer o imperialismo, o colonialis-

mo português, para fazer de Angola um País independente, para instaurar um governo angolano, democrático e popular. Este governo de coalizção reagrupará todas as forças que lutem até ao fim, de maneira implacável e intransigente, contra o colonialismo português. A cabeça deste governo de todas as forças anti-imperialistas estará a classe dos trabalhadores.

Contudo, o colonialismo português não cairá sem luta. É por isso que o Povo Angolano só se poderá libertar pela luta revolucionária. Ela só sairá vitoriosa pela realização duma frente unida de todas as forças anti-imperialistas de Angola, que não tenha em conta a cor, a situação social, as crenças religiosas e as tendências dos indivíduos; ela será vitoriosa graças à formação dum vasto movimento popular de libertação de Angola».

Telegrama de Aga Khan a Luiz Cabral

O Camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, recebeu o seguinte telegrama do Alto Comissário das Nações Unidas para os refugiados, que recentemente visitou o nosso país:

«De regresso a Genebra, gostaria de agradecer-vos vivamente a amável recepção e a hospitalidade que Vossa Excelência e esposa nos reservaram, durante a nossa estadia em Bissau. Apreciei muito a ocasião que se me proporcionou, de visitar as regiões de Morés e de Farim, em vossa companhia e de contactar e conhecer pessoalmente os progressos conseguidos na instalação dos vossos compatriotas regressados do estrangeiro depois de longos anos de luta pela independência. Felicito-me pela excelente colobração que se instaurou entre o governo da república da Guiné-Bissau e o meu Departamento e estou persuadido que as nossas recentes conversações contribuirão para estreitar ainda mais esses laços. A minha esposa junta-se a mim, desejando que tenhamos proximamente o prazer de vos reencontrar. Permita-me reiterar os votos mais sinceros para a paz, prosperidade e felicidade do corajoso povo da Guiné-Bissau. Alta Consideração e expressão de fraternal amizade».

Sadrudin Aga Khan, Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados.

CATÁSTROFE NA GUATEMALA

CIDADE DE GUATEMALA

(AFP) — A capital guatemalteca oferecia na quarta-feira à noite um espectáculo desolador, depois de uma série de tremores de terra — cerca de vinte — que chegaram a atingir o grau 7,2 da escala Richter. Os incêndios espalhavam-se pela cidade, inclusive em edifícios modernos como a Faculdade de Farmácia da Universidade de Guatemala e o Instituto Centro-Americano e Panamenho de Nutrição, que eram pasto das chamas.

É impossível calcular com precisão o número de vítimas que, no entanto, ultrapassa de certeza o milhar, sem contar com os desaparecidos cujo número é também desconhecido. A cidade é sobrevoada por helicópteros do exército que avaliam a gravidade do desastre. O milhão de habitantes com que conta a cidade desceu à rua e lá permanece com receio de novos abalos que derrubem prédios cheios de fendas e semi-destruídos. O trânsito tornou-se impossível.

Segundo informações colhidas na Cidade de Guatemala, o tremor de terra provocou também desgastes em localidades vizinhas, enquanto notícias oriundas da Cidade do México dizem que no Estado mexicano de Chiapas foram igualmente sentidos abalos, que provocaram cinquenta feridos, em cinco aldeias distintas.

A primeira série de abalos verificou-se às três horas locais (nove, pelo tempo médio de Greenwich) e teve a duração de 31 segundos, confirmando depois, com intensidade regular até às 10 da manhã locais.